

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO
Pedro Moseller.

TYPOGRAPHIA DO POVO—
Rua do Barão de Melgaço n.

Ridendo castigat mores.

CUIABA, 3 DE JULHO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assignaturas :

Por trimestre 2\$500 reis.
Por mez....., 1\$000 »
N.° avulso..... 500 »

Annuncios e - a pedidos

Por linha 100 reis,

Não se admittio testa
de ferro.

O Expectador

3 de Julho de 1884.

Dissemos no ultimo n.° de nosso periodico que dos eleitos da provincia dependia o seu progresso e que, estando proximo o dia designado para a eleição geral, os Srs. electores deviam escolher para repre-

FOLHETIM

Minha prima Laura

História Authentica

VERSÃO

VII

Terminei os meus estudos e obtive o premio de honra no concurso geral, com applauso mesmo dos meus condiscipulos, dos quaes nem um ousou mostrar-se descontente, tão reconhecida lhes era a minha superioridade em tudo.

— Finalmente! dizia comigo, ao receber essa coroa gloriosa, o meu elogio vai passar de bocca em bocca, e o meu nome sahirá em todos os jornaes! O tio Benoit terá com certeza a noticia do meu sue-

sentantes aquelles, entre os seus correligionarios, que mais penhores tenham dado de interesse pelos Matto-Grossenses, dedicação politica e patriotismo.

A Lei n.° 3099, de 9 de Janeiro de 1881, reformando a legislação eleitoral, libertou-nos da influencia «directa e immoral» dos governos e da prepotencia dos chefes, que, abusando do poder á elles confiado, sacrificavam á ambições e caprichos os mais importantes interesses politicos

As mais nobres aspirações dos filiaes aos partidos, os mais relevantes serviços, os sacrificios mais sublimes eram suffocados per pretensões de *illustres desconhecidos* ou de moços inexperientes, tendo como unica recommendação a vontade soberana dos chefes locais.

Tudo isto, porem, se não terminou, melhorou muito com a reforma do Sr. Con-

selheiro Saraiva, mas convem que o corpo eleitoral saiba ser independente e justo no exercicio de seus direitos.

Consta que o Directorio do partido Liberal, á exemplo do distincto Dezbembargador Firmo José de Matto's, quando chefe do mesmo, pretende reunir o electorado para a escolha dos candidatos em eleição previa, tirando assim de si toda responsabilidade da futura eleição. O Exmo. Sr. Dezbembargador Firmo interpretando fielmente a Lei do Sr. Saraiva, o Directorio não podia nem devia deixar de seguir as pegadas d'esse digno ex-chefe.

A vante, pois, Srs. Electores, designae candidatos que garantam as vossas boas intenções, desconfiae de tudo e de todos e firmando-vos, para bem escolherdes, só no vosso criterio.

Elemento escravo

Estamos em vespervas de uma grande revolução social. — Pacifica ou não — é o que a ninguem é dado antever.

E' certo, porem, que a propagação em favor da abolição da escravatura em nosso paiz, conta, cada dia, novos proselytos.

Como disse um orador contemporaneo, essa ideia que traduz a opinião publica, ha de infallivelmente tornar-se effectiva, não havendo esforço humano capaz de paralisa-la, como não ha força phisica que assoberebe a catadupa do rio alteroso á despenhar-se do alcantil da rocha.

Grande parte da imprensa da Côte patrocina e favorece por todos os meios ao seu alcance a causa, aliás sagrada, da immediata emancipação dos miseros escravos.

Alguns de seus orgãos,

cesso, apressar-se ha em participar-o á minha prima Laura, que exclamará commovida:

— E' para merecer-me que elle trabalha assim! Coragem, meu primo! Coragem, meu bom bom amigo! eu te espero!.....

VIII

Pouco tenho a dizer-te sobre a minha morada no bairro Latino; basta que saibas que eu era olhado com alguma curiosidade, como um pequeno Dunkerque, como uma anomalia viva.

Perseguido encarnicadamente a minha idéa fixa, comprehendendo sem custo que eu não frequentava botequins, nem bailes publicos, nem espectaculos; havia já seis mezes que eu vivia alli como estudante: ninguem me conhe-

cia amantes e conservava ainda o meu religio!

Para distrahir-me do arido estudo de direito, criei-me occupações que nada tinham de subversivas. Cumpunha um volume de pequenas poesias, intituloado *A minha idea viva*, para demonstrar aquella que amava, que eu sabia reunir o util ao agradável.

Contra toda a expectativa, o meu livro obteve prodigioso successo. Posso servir-me aqui de uma expressão inventada pelos poetas italianos:

Subiu ás nuvens.
Não pude resistir ao prazer de enviar alguns exemplares a meu tio.

O lindo nome de Laura, impresso em todas as paginas, devia enthusiasma-lo e dar-lhe um pouquinho a entender as minhas esperanças.

Com que impaciencia espe-

rei uma carta de felicitações e incentivo!

Mas tres mezes passaram-se, e não recebi resposta alguma?

Devoei em silencio esse desapontamento, e encontrava mil pretextos, cada qual melhor, para salvar a minha dignidade.

IX

Victoria! Soem, clamins! rufem, tambores!

Estou formado doutor em direito, e tenho apenas vinte e tres annos!

Vou finalmente attingir ao unico fim da minha vida!

(Continua)

como o «Jornal da Tarde», chegam mesmo até o excesso de ameaçar o governo e a sociedade com o seu exercito de *um milhão e duzentos mil homens armados de foice e machado* para fazer essa emancipação dentro do prazo de dez minutos apenas.

Si esta franca linguagem do «Jornal da Tarde» não é um verdadeiro incitamento para a revolta à mão armada, não sabemos realmente como melhor qualificar-a; e se o artigo á que nos referimos e abaixo reproduzimos em nossas columnas não merece a attenção dos proprietarios de escravos em nossa provincia, então bem se poderá dizer, que nada mais será capaz de preoccupar por um momento se quer a reflexão de nossos homens.

Eis o artigo á que alludimos:

Impacientes e retardatarios

A hypothese de haver espiritos impacientes na questão abolicionista, é uma invenção de espirito.

Depois de uma lei votada ha 53 annos; de outra ha 34 annos e da de 28 de Setembro, ha 13, é evidente que os interessados na perpetuidade da escravatura têm tido tempo de sobra de operar a transformação do trabalho. Se o não têm feito e se se julgam ameaçados, a culpa, francamente, não é nossa. Queixem-se da incuria, da ignorancia e da deshumanidade a que durante as suas longas vidas tem rendido um preto submisso.

Nós levantando a questão, arregalando-lhe os olhos todos os dias, impedindo-a, absolutamente de adormecer, temos a consciencia de ter prestado um serviço, não ao Estado, mas á nossa propria patria, ao seu engrandecimento, ao seu futuro, ao seu nome e á sua gloria.

O dia de amanhã raiará com os clarões da justiça para os que se têm batido contra todos os despotismos, nas quadras difíceis em que elle ainda sobornava tantos corações.

Hjá chegadas as vespéras do grande acontecimento redemptor, queremos salvar toda a nossa responsabilidade, diante das resistencias imprudentes que alguns homens, cuja boça falla mais alto do que a consciencia, tentam oppor á corrente serena das idéas, fazendo-a, de certo, subir de nivel, embater com fragor sobre diques elevados á pressa, inundar as circumvisinhanças avolumarse com os impetos das inundações, e precipitar se, freneticamente, sobre todo o paiz.

Nunca insensato algum se lembrou de represar as aguas de um rio caudaloso, e de impedil-o de seguir o seu curso. Ao contrario, a sciencia e as industrias alliam-se para canalisa-las, fazendo assim desaparecer todos os perigos das inundações.

Se a corrente, pois, sentir a resistencia que se prepara, se levar diante de si habitações e arvoredos, se alguns cadáveres boiarem victimas da conflagração, se um grito de terror fór desprendido dos labios de todos, se o perigo amotinara um povo, saiba se bem e a todo tempo, quem foi que preparou essa scena de horror.

Nós já uma vez, pela nossa prudencia e perseverança, fizemos desarmar esse amontoado de *deuses de madeira* que ha cerca de dous annos infestou o paiz. Morreram, ignorados e ao abandono. Hoje tentam fazel-os renascer das proprias cinzas, mas como nos chamamos muito pe to da victoria, não respondemos, pelas consequencias, porq os espiritos estão inflamados e porque a vista do inimigo da fascinação extranhas ao combate.

E, comtudo, os librtadores tinham captada admiração dos compatriotas honestos e do mundo civilisado, porque fazer a ablição com musicas, foguetes, discursos e rasgos de enthusiasmo, era um facto unico, original e sublime na historia da humanidade.

Não appelliramos ainda

para a resistencia dos mais interessados, pois que, a nosso ver a pausa não carecia por ora d'essa alliança. O que seria dos escravocratas, se incitassemos essas legiões, invenciveis e desesperadas, de um milhão e duzentos mil homens armados de foice, e dos ferros dos proprios troncos em que têm gemido, a reivindicarem a sua liberdade, passando sobre os cadáveres dos seus perseguidores?

Este facto não tem deixado de impressionar alguns espiritos superiores do nosso parlamento, e, ha ainda bem poucos dias, q' um d'esses homens calmos, ainda moço, mas já encanecido nos trabalhos, dizia a alguns amigos, mas de modo a ser ouvido por todos:

—A questão, assim, com musica o enthusiasmo vai muito bem. Não lhe embarquem a marcha nem irrite os animos com loucas resistencias, porque então, a palavra será tomada *pelos que ainda não fallaram* e o problema resolver-se ha em dez minutos!

Eis o que disse um dos nossos mais intelligentes politicos, um homem com quem os abolicionistas se tem encontrado em lucta por diversas vezes, que já os tem hostilizado dos conselhos da corda, mas em quem não se pode desconhecer nem o talento nem o perseverante trabalho.

Não lhe declinaremos o nome, mas quem procurar no senado a intelligencia mais vivaz, que illumina como uma aurora boreal a Siberia brasileira, irá, sem confusões possiveis, apontal o á benemerencia publica!

Cuidado, pois, não só com as legiões vividas acampadas em todos os povoados, mas, sobretudo, com esse exercito sombrio, de um milhão e duzentos mil homens, que sente o coração esgotado de lagrimas, e a fronte estaldada pela febre da liberdade, preferendo mil vezes as gálibes publicas ou a morte, ao estado abjecto em que se acham, nós, faminatos, se-

viciados, loucos de desespero!

Quem poderá resistir-lhes?

E o mesmo senador pronunciou estas palavras:

— Não contem com a força armada porque ella não desembainhará as espadas contra os libertadores!

E esse arguto politico, conhece bem o espirito do nosso exercito, porque, fatalidade! já teve de apontar as massas populares insoffridas, ás suas bayonetas, e viu que o exercito não é mais do que um pedaço do coração da patria; repousando sobre o altar das instituições!

Assim, que os excitadores de uma lucta fratricida, os precursores de uma guerra civil como a nossa patria não teve ainda, meçam bem o alcance dos seus actos, para depois não desviarem de si as responsabilidades, nem esquivarem-se á onda de sangue q' lhes cahir sobre as cabeças.

Nós qu-remos a abolição pelo enthusiasmo que a propria idéa expande sobre os corações. Este meio, porém, é mais lento que o das barricadas!

Se os retardatarios estão, pois, mais impacientes do que nós que temos sido o centro de gravidade da acção, que saiam e dêem o primeiro tiroto.

Quando cahir uma victima, levantar-se ha um exercito! Ainda uma vez, cuidado!

Noticiario

Celebra-se-ha na Igreja de Nossa Senhora do Rosario no dia 6 do corrente mez a festa de São Benedicto.

Setimos comunicar aos nossos leitores o desaparecimento do «Echo de Cuyabá, que só viveu sessenta e tantos dias!

Ignoramos a origem da sua prematura morte.

Visitas. — O Sr. Dr. Director da instrução publica da provincia, acompanhado do seu respectivo Amanuense, acaba de visi-

tar ás escholas da Guia, Brotas, Rosario e Diamantino.

D'entre escholas, a da Guia è que acha-se em decadencia, em razão de contar limitadissimo numero de alumnos matriculados.

Parece-nos que o Sr. Dr. Director da instiucção fenciona pedir a S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia o fechamento d'essa eschola por tempo indeterminado, até que ella possa contar maior numero de alumnos matriculados.

Na visita que fez a eschola da freguesia das Brotas ficou o mesmo Director sorprendido com o numero de alumnos que a frequentava, pois contou n'esse dia quarenta e tantos, ao passo que as escholas da Guia, Rosario e Diamantino contão com um numero muito inferior.

Percorrerão n'essa viagem cerca de oitenta leguas de ida e volta, gastando apenas nove dias, por isso que, tendo d'aqui partido, à 19 do mez findo, voltarão à 28 seguinte.

Movimento dos hospitais da Santa casa de misericordia e S. João dos Lázaros durante o Semestre findo em Junho de 1884

Misericordia :	
rmos existentes,	
semestre anterior	38
rão durante o	
semestre	95
Soma	133

Tiverão alta	74	97
Fallecerão	23	

Ficão em tratamento em 1.º de Julho de 1884	36
---	----

S. João dos Lasaros	
Enfermos existentes do semestre anterior	8
Fallecéo	1
Ficão existindo	7

Discurso proferido em Palacio pelo jovem J. M. Moreira Guarim

Ill.^{mo}. e Exm. Sr. General Barão de Aatovy.

Exmas. Senr.^{as}.
Meus Senhores !

O indifferentismo e o desprezo a que esteve lançado por espaço de 17 annos, o facto mais importante e glorioso das Armas Brasileiras nesta provincia, contra o despota do Paraguay, Francisco Solano Lopes. constituiu para os cuyabanos um crime imperdoavel, crime de lesa patriotismo; confessemo-nos réos d'elle

Invadido pelo inimigo o territorio de nossas Fronteiras, soffrerão quasi trez annos, dezenas de familias Cuiabanas, os mais cruéis tormentos, sob a pressão de rancoroso e bruto inimigo.

Senhores — O dia 13 de Junho, commemora o 17.º anno da liberdade desses infelises, liberdade alcançada pelo Batalhão Provisorio, sob o Commando do intrepido Tenente Coronel Antonio Maria Coêlho, q' superando difficuldades de viagem e as vicissitudes de um combate, desfraldou em Cumbá o nosso Estandarte — Auri-verde —.

Foi, Senhores, n'administração do inclito cidadão mineiro Dr José Vieira Couto de Magalhães, moço ávido de glórias e cheio de esperanças, que esta Provincia lavou a nodoa de — Covarde —, libertando do jugo ferrenho do tirano Lopes, centenas de Patricios nòssos, que ainda hoje nos magoa a estranha os gemidos da orphandade

Seguiu-se o combate naval do dia 11 de Julho. no Alegre; o inimigo ataca de surpresa, t ma o vapor Jaurú, que incontinentemente é retomado; sendo os heroes desse dia os sempre lembrado Coronel Antonio José da Costa, commandante do 1.º Batalhão costacado da Guarda Nacional, que da baranca do rio sustentou vigoroso fogo; e o Capitão Tenente Balduino José Ferreira d'Aguiar, commandante do Vapor Antonio João, que prestou durante a guerra, relevantes serviços nesta Provincia, a cujo nome rendamos homenagem.

Passarão-se os tempos do indifferntismo, e entramos em nova época, em que o espirito da sociedade se levanta cheio de brilho, calor e intelligencia, e vem pagar o divido tributo, festejando o triumpho de nossas armas, e saúdando os benemeritos da Pátria, os herees a quem o Brasil e a Provincia devem assignalados serviços.

Viva a Nação Brasileira.
Vivão os Bravos da Pátria.

Viva o Dr. Couto de Magalhães.

Viva S. Ex. o Sr. General Presidente da Provincia Cuyaba, 12 de Junho de 1884.

J. M. Moreira Guarim.

Com toda effusão da nossa alma, comprimentamos d'estas columnas o illustre negociante d'esta praça Sr. Capitão Antonio Moreira Serra, por ter completado no dia 2 do corrente mez 39 primaveras.

Enviamos a esse nosso amigo um aperto de mão.

Tambem completou no dia 29 do mez proximo findo 41 annos de idade o nosso caro amigo Sr. Tenente Pedro José da Costa Leite.

Almejamos-lhe dilatados annos de existencia, e uma fonte perenne de felicidades e venturas.

LITTERATURA

Ao memoravel dia dous de Julho

Oh! salve dois do Julho, dia esplendido em que da liberdade o grito enorme foi por todos os echos, uniforme, repetido do espaço n'amplidão !
Salve ! dia immortal, dia de gloria, em que de Pirajá na immensa guerra com o sangue dos bravos, esta terra se libertou da negra escravidão !

As sombras dos heroes da liberdade, aquelles, que morreram pela idéia, traçando com seu sangue essa epopéa que Jesus Christo começou na cruz ; eil-os ahi ... vêm todos jubilosos saudar o teu nascer, glorioso dia : bem como na gigante serrania, erguido vem saudar-te o rei da luz !

Eil-os ahi, não vio ? os teus athletas lentos resvalam pela terra em flores, em côro vem cantando os teus louvores : são teus hymnos solemnnes de arrebol ! Eil-a, que avança a esplendida cohorte dos bravos que morreram na batalha ... verbera-lhes a candida mortalha, com seus raios flamivomos, o sol !

A' frente destes vultos altanados, com as fronte coroadas de fulgores, vestidos de celestes esplendores, Tres archanjos caminham, a sorrir ! um d'elles vem ao centro — a Liberdade ; caminha ao lado seu altiva — a Historia ; e do outro lado a Deusa da victoria com o gladio na mão a transluzir !

Ao longe, tendo as azas desdobradas, pairando sobre nuvens luminosas, estrellas espalhando, como rozas, por sobre aquelles vultos — Eriaréos,

o anjo esplendoroso, vem, da gloria,
sorrindo, a decantar celestes hymnos;
de teus herões os nomes peregrinos
fazendo rebôar nos vastos céus!

Oh salve! dois de Julho. dia esplendido,
oh dia de heroismo legendario,
aurea letra do eterno Kalendario.
que os seculos escrevem so com luz!
Salve, salve tambem excelsa patria,
que te ufanas na gloria de teus filhos
cujos fastos revestem tantos brilhaos ...
Salve! terra immortal de Santa Cruz!

Ext.

A PEDIDOS

A' um dos patriarchas
da tribuna brasileira,
o Exmo. Sr. Dr. Au-
gusto Olympio Go-
mes de Castro.
Deputado Geral.

Nascestes lá n'essa terra,
Onde as mattas ovantes
Se levantão sussurrantes
As ramas á baloçar;
Onde um sol generoso
Alimenta a primavera
Que eternamente tempera
Com seus perfumes o ar.

N'essas ditosas paragens
Onde a luz é mais quente,
Onde a vida indolente
Se passa em cantos d'amor
Onde a rede vê-se armada
Nas alvas praias dos mares
Ou entre os bellos palmares
Visinhos do Equador.

Nascestes talvez bem perto
Das vozes mysteriosas,
Das miragens vaporosas,
Do grande e vasto sertão;
Nascestes no sólo fertil
Desenhos e encantamentos,
Rosário mactis ventos
Teu berço no Maranhão.

Alli, ao clarão da lua,
Sobre os floresos cajueiros
Os symphos passão ligeiros
Nas azas do eterno amor;
Alli, a virgem mal chega
A' primavera da vida
Sente n'alma enternecida
Delicias de estianho ardor

Alli, eu sei que caçado
Da fogaosa luz diurna
Busca na sombra nocturna
Um allivio o coração;
E' então que doces beijos
T-stemunhão os coqueres,
Fogem então os pezares
Com a subtil viração.

Nascestes, em fim, lá na terra
Da baunilha e dos amôres;
Na patria do magno cantor
A' tua infancia correo;
No fogo de puros olhos
D'um almo cêo na pureza,
Das mattas na realosa
Tú alma se embeveceo.

Viste, ao entrares, acaso
No preguiçoso ribeiro
O veridente coqueiro
A pala vra ingente estender?
Como d'amor incendiado
Das brisas ao rumorejo,
Soltando eclico harpejo
Junto d'agôa florescer,

Sob as mangueiras sentado
Ouviste talvez distante
A cantiga delirante
Do sertanejo echoar?
E, como as notas sentidas
D'um anjo q' a Deus procura
Por essa azulada altura
Ouviste o canto expirar?

No meio de mil portentos
E naturaes maravilhas
Lá n'essas saudosas trilhas
Do pomposo Maranhão
O teu talento acendeu-se;
Como um sol de luz perenne,
E de amor pulando infrene,
Se agitou teu coração.

Eu, por em, nasci nos plainos
Onde a ema ligeira
Em triumphante carreira
Vence o rapido animal;
Onde virgineos olhos desferem
Propicia luz flamejante
Onde um pe fume odorante
Soltão labios de coral.

Na terra que a doce briza
Com seu sopro argente beija
Onde a fava loureja
Á luz fucuada do sol;
Onde se ergue a larangeira
De dimensões portentosas,
E as flores abrem-se mimosas
Ao matutino arrebol

Mas se eu nasci um pouco distante
Do teu beijo idolatrado,
Se eu no vasto Matto-Grosso
Tu no alegre Maranhão,

Não te cedo, não, a palma
Do affecto na intensidade;
Eu choro com mais saudade
Gemo com mais amor.

Tens mais estro e mais engenho
Eu tenho mais sentimento;
Eu m'inspiro no tormento,
Tu na ventura da paz;
Tu tens tu' alma embebida
Nas scismas vagas do norte
Mas, de amar alem da morte
Eu tenho minh'alma capaz.

Cuyabá, 7 d'Agosto de 1882

André Paulino de C. Caldas,

Simple curiosidade

Pergunta-se ao auctor
da mofoa publicada na Si-
tução de 29 do passado,
de que vacca tenciona tirar
a casca, se da mãe, ou da
mulher?

Do pai com certezã não
será, visto a dificuldade
de saber quem elle foi,

ANNUNCIOS

Convite

Os festeiros da irmandade
do Glorioso São Benedi-
cto desta Cidade, fãsem ce-
lebrar a respectiva festivi-
dade, na Igreja do Rosario,
no proximo Domingo 5 do
corrente, constando a so-
lemnidade de Triduo nas
tardes precedentes e Missas
ás 5 horas da madrugada,
á começarem 5.ª feira; Mis-
sa solemne no dia da festa,
orando ao Evangelho o Re-
verendissimo Padre Mano-
el Bento Severiano honran-
do ao acto a presença dos
Exmos. Sr. Bispo Diocesa-
no e residente da Provin-
cia, e Precissão á tarde.

Convidão por tanto aos
Irmãos da Confraria, aos
devotos do Santo, e aos fi-
eis em geral á comparece-
rem aos mencionados ac-
tos, esperando delles esta
manifestação de devoção
para com tão glorioso In-
tercessor: de que ficarão
os mesmos festeiros sum-
mamente agradecidos.

Cuyabá, 1 de Julho de
1884.

Vende-se

Vende uma casa na tra-
vessa do Palacio, com duas
janelas e duas portas de
frente, com um excellen-
te quintal. Quem apreten-
ter dirija-se a esta typo-
graphia.

Aluga-se

Aluga-se uma casa a rua
da Bella-Vista n. 50, junto
ao sobrado de Sr. Antonio
Vieira de Almeida. Quem
pretender podó dirigir-se
a esta typographia.

EDITAL

CAMARA MUNICIPAL

Fornecimento á Cadêa
publica.

De ordem da Presidencia
interina desta camara, fa-
ço publico que, no dia 5 do
corrente ás 10 horas da
manhã, contrata-se por es-
ta municipalidade, para
fornecimento de luzes, pa-
pel, tinta e pennas á Ca-
dêa publica desta Cidade,
durante o 2.º Semestre de
Julho á Dezembro do anno
corrente, os artigos abaixo
mencionados:

Kerozene, litro	45
Vellas grandes de sebo,	180
Vellas stearinas	60
Papel branco pautado	
folhas	150
Tinta preta, botija	1
Penas d'ago	15

Convida-se portanto, aos
concurrentes á apresenta-
rem, no referido dia e ho-
ra, nesta Repartição suas
propostas fechadas, com as
quantidades acima marca-
das para serem fornecidas
mensalmente.

Secretaria da Camara Mu-
nicipal de Cuyabá, 1.º de
Julho de 1884.

O Secretario,

Pedro d'Alcantara Pulcherio.